



Revista Experimental: Contornos¹

Hélio Monteiro de MORAIS JUNIOR²

Reynaldo Maximiano PEREIRA³

Centro Universitário UNA, Belo Horizonte, MG

PALAVRAS-CHAVES:

Revista; Interdisciplinariedade; Jornalismo; Reportagem; Aprendizagem

RESUMO:

Este texto tem o objetivo de relatar a experiência dos alunos do curso de Jornalismo com Ênfase em Multimídia no processo de construção da segunda edição da revista experimental Contornos. A revista, produto final apresentado à disciplina Trabalho Interdisciplinar Dirigido (Tidir), do Centro Universitário UNA, em Belo Horizonte, foi desenvolvida no segundo semestre de 2009. Conciliando os ensinamentos teóricos e práticos das disciplinas Produção Gráfica, Redação em Jornalismo, Técnicas de Produção Jornalística e Teorias do Jornalismo.

INTRODUÇÃO:

Assim que a técnica da pirâmide invertida, conhecida também como Lide – famoso por responder as perguntas: Quem, fez o quê, quando, como, onde e porquê – dominou o jornalismo, nos anos 80 e 90, o gênero reportagem passou a perder espaço na folha dos jornais impressos para se tornar mais comuns em páginas de revistas.

Nessa padronização, as revistas mantiveram uma vantagem diante os demais meios de comunicação, como jornais diários, internet, rádios e TV. Seus textos eram mais elaborados e preenchiam as informações vazias deixadas pelos veículos que costumeiramente davam a notícia paralela ao acontecimento. “Com mais tempo para

¹ Trabalho submetido ao XVII Expocom, na categoria Jornalismo, modalidade Revista Impressa (avulso), como representante de região Sudeste.

² Aluno líder do grupo e estudante do 6º período do Curso de Jornalismo com Ênfase em Multimídia, email: quasehelio@gmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo com Ênfase em Multimídia, email: reinaldomaxp@globocom.com.



extrapolações analíticas dos fatos as revistas podem produzir textos mais criativos utilizando recursos estilísticos geralmente incompatíveis com a velocidade do jornal diário”. (VILLAS BOAS, 1996, pág. 09)

Dessa forma, as revistas saíam da disputa pelo furo jornalístico e entravam na categoria de passar uma notícia com mais aprofundamento, de um jeito mais prazeroso, rico de detalhes e análises. Se fosse para falar de furacões e ciclones, por exemplo, seria preciso descobrir o que ninguém conhece sobre tais fenômenos, explicá-los de uma nova maneira.

No jornalismo de revista existem recursos que vão além da informação bruta. Detalhes que para outros veículos seriam considerados subjetivos, na revista passam a ser agregados ao tema, tornando-o mais interessante. Sejam expressões pitorescas fielmente traduzidas para o texto, neologismos, gírias, comportamentos e outras observações notadas pelo jornalista.

Um texto também tem cor, tem cheiro, tem forma. (...) Quando o repórter está apurando uma matéria e sente o cheiro daquele lugar, esse cheiro tem que entrar na matéria. Além do fato seco, há sempre um entorno, que você percebe com os outros sentidos e tem de levar para a matéria. Os textos de talento têm todos os sentidos envolvidos (*Carta do Editor*, 1993, p.3)

Esse é um dos aspectos que faz o texto do jornalismo de revista se aproximar da literatura. Textos mais soltos com uma oferta maior de potencialidades que estimulam imaginação do leitor e cobra uma sensibilidade maior do produtor.

Outro ponto interessante que esse gênero jornalístico proporciona é o tratamento com o leitor. Dentre os meios de comunicação, as revistas se sobressaem por serem mais segmentadas. Não é difícil perceber isso ao passar os olhos pelas diversas publicações em uma banca de revistas. Existem periódicos específicos para cada tipo de público. Sejam para crianças, adolescentes, homens e mulheres mesmo que o estilo de vida de cada um deles seja diferente, sempre tem um produto para um tipo específico.

Tal segmentação provoca o sentimento de que o jornalista conhece seu público. Não é raro encontrarmos textos em revistas que tratam seus leitores com intimidade. É interessante que esse tratamento cria laços, ou melhor, uma relação afetiva entre produto e consumidor.

Revista é também um encontro entre um editor e um leitor, um contato que se estabelece, um fio invisível que une um grupo de pessoas e, nesse sentido, ajuda a construir identidade, ou seja, cria identificações, dá sensação de pertencer a um determinado grupo. Entre garotas, por exemplo, sabe-se que quem lê Capricho é diferente de quem não lê. O fato de ler a



revista transforma, as meninas num grupo que tem interesses comum, e que, por isso, comporta-se de determinada forma. Não é a toa que leitores gostam de andar abraçados às suas revistas para que todos vejam que eles pertencem a este ou àquele grupo. (SCALZO, 2006, p. 12)

Esse é apenas mais um dos diferenciais que esse tipo de publicação oferece para seu consumidor. Seja sua forma diferenciada de escrever, suas imagens, segmentação e até mesmo a qualidade do seu papel. O produto final nada mais é do que uma soma de detalhes que resulta em uma identidade com a qual seu leitor identifica.

É relevante conhecer as potencialidades das revistas. Sua forma intimista, quase que particular de comunicar com seu leitor. Essas e outras noções devem sempre ser lembradas com o intuito de garantir a qualidade da informação, respeitando a ética da profissão juntamente com a técnica já que o trabalho final terá um contato tão próximo com a sociedade.

OBJETIVO:

O objetivo da Revista Contornos é permitir que os universitários vivenciem e desenvolvam habilidades essenciais para o exercício da profissão de jornalista, como o trabalho em equipe, o conhecimento de mais um estilo de texto, a análise e construção gráfica de uma publicação e a prática da reportagem. Além de ser um exercício ao empreendedorismo e a utilização dos conceitos teóricos e éticos no gerenciamento das zonas de tensão existentes na produção jornalística.

JUSTIFICATIVA:

No curso de Jornalismo (Comunicação Social) pensar e refletir sobre os procedimentos da construção da notícia é uma necessidade inevitável. O jornalista é também um formador de opinião. Portanto é relevante que o profissional entenda a sistematização e criação de um produto midiático, seja uma ele para impresso, internet, rádio ou TV. Ao criar um produto novo, os envolvidos passam a pensar não só como produtores da notícia, mas como diagramadores, editores e até mesmo assumindo funções ligadas ao empreendedorismo e o trabalho em equipe. Uma experiência extremamente necessária para o conhecimento.



MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADAS:

Para a realização da nova edição da Revista Contornos foi necessário a apresentação da ideologia da revista, que já havia sido criada no primeiro semestre de 2009. A Contornos foi criada para apresentar as diversas facetas da capital mineira. Seus personagens, lugares ou até mesmo atitudes comportamentais funcionariam como elementos de representação da cidade.

Sua filosofia convidava os estudantes a se posicionarem como verdadeiros investigadores. Afinal, quem são as pessoas que vivem em Belo Horizonte, o que elas dizem, como elas vivem, por onde passam, o que pensam, como se vestem, entre outros questionamentos.

Compreendido esse direcionamento ideológico, os alunos, sob a coordenação do professor de Tidir e Técnicas de Produção em Jornalismo, passaram a assumir o papel de produtores, editores, pauteiros e repórteres. Temas e abordagens eram elaborados e debatidos em grupo, deadlines para a entrega das reportagens eram estabelecidos e os textos eram revistos e editados por alunos e professores.

Com isso, eles sentiram “na pele” a responsabilidade de produzir um veículo de informação que se queria diferenciado na abordagem de seus assuntos. Essa responsabilidade conduziu os universitários para um outro espaço de cena: o de um planejamento editorial que refletisse uma preocupação com a informação.

Equipes de reportagens foram formadas, com o limite de quatro integrantes por grupo. Depois da escolha das pautas, o próximo passo foi estabelecer o primeiro o contato com as fontes. Esse contato ajudou no direcionamento e na definição da abordagem que seria desenvolvida pelos universitários.

Nesse momento, foi crucial o resgate das lições sempre discutidas em salas de aulas, que reforçavam a ideia de que a reportagem é fruto do trabalho árduo do jornalista, que pesquisa, que vai a campo, que se distancia da redação para garimpar a notícia, sentir seu cheiro, sua vibração e sua face.

“Com pauta ou sem pauta lugar de repórter é na rua. É lá que as coisas acontecem, a vida se transforma em notícia. Muitas vezes, quando ficamos sem assunto, o veterano fotógrafo Gil Passarelli e eu saímos sem pauta nenhuma, sem destino certo – e não me lembro de termos voltado algum dia sem matéria.” (KOTSCHO, 2000, pág. 12).



Durante a apuração alguns grupos decidiram mergulhar no tema, acompanhando mais de perto os elementos que compunham a matéria. Na reportagem sobre o Terminal Rodoviário de Belo Horizonte, por exemplo, inspirada aos moldes da escrita e apuração do jornalista Gay Talese, vem repleta de informações que só seriam possíveis de serem adquiridas no próprio local. Tanto que os alunos ouviram diversas fontes e ficaram atentos ao movimento de funcionários, passageiros e objetos durante cinco dias de pesquisa profunda.

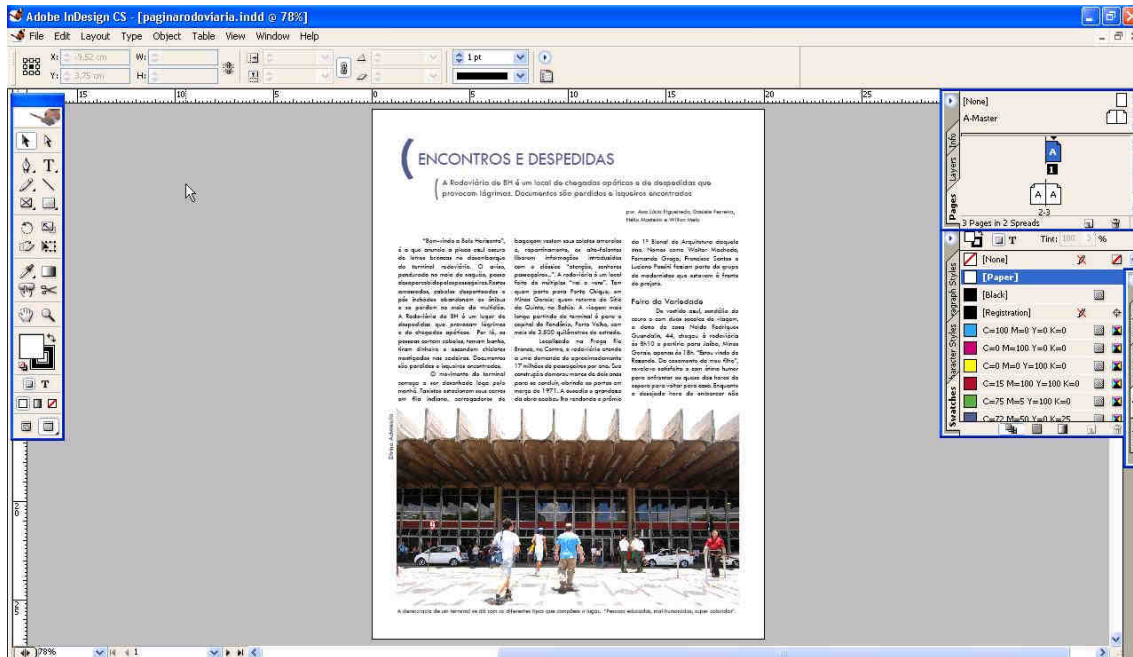
A forma de escrever uma reportagem também causou surpresa aos estudantes. Em revistas é comum que os textos tomem o rumo diferente do estilo da pirâmide invertida, com textos mais criativos. O desafio era combinar a objetividade jornalística com o estilo literário.

Para o design do produto as aulas de Produção Gráfica foram segmentadas em teoria e prática. Ora para compreender algumas noções e teorias relacionadas ao design, ora para familiarizar com programas de computadores que facilitariam o processo da estética e diagramação da revista.

Assim, como aconteceu na produção das reportagens, criaram-se grupos que tinham o objetivo de desenvolver propostas de um novo projeto gráfico para a Contornos. Programas da Adobe, In Design e Photoshop, foram utilizados para a diagramação e o tratamento das fotografias, respectivamente.

O site <http://issuu.com/> foi uma das ferramentas de inspiração para os alunos. Nele, foi possível encontrar materiais gráficos de publicações periódicas, jornais diários e peças publicitárias desenvolvidas por designers de todo o mundo. O site reúne um grande potencial estético, já que divulga os lançamentos e as tendências na área da produção gráfica internacional. .

A mudança do estilo gráfico da Revista Contornos, muito mais do que a preocupação estética, tinha o intuito de deixar sua leitura mais convidativa. “Design em revista é comunicação, é informação, é arma para tornar a revista e as reportagens mais atrativas, mais fáceis de ler” (SCALZO, 2006, pág.67).



Com o projeto gráfico definido e as matérias finalizadas, começava o trabalho de fechamento da edição. Todas as informações, textos e fotografias, foram reunidas antes de serem distribuídas nas páginas. Foi desenvolvido um critério de qualidade para filtrar o que seria publicado. Fotografias e textos que não estavam adequados exigiam um pouco mais de teoria para que fossem refeitos da maneira adequada.

É importante enfatizar que a revista foi pensada para ser um produto interdisciplinar. Todas as disciplinas do módulo estimulavam os alunos a explorar novas possibilidades de abordagem e a traçar planos diferentes de apuração. A disciplina Técnicas de Produção Jornalísticas, por exemplo, focou suas atividades práticas e laboratoriais a um esquema de pauta e apuração que estimula a procura pelas fontes desconhecidas, tentando valorizar outras vozes para a narrativa jornalística. Por sua vez, as disciplinas de Tídir e Redação Jornalística analisavam e editavam os textos acompanhado de comentários. A dinâmica era aprender com os erros cometidos.

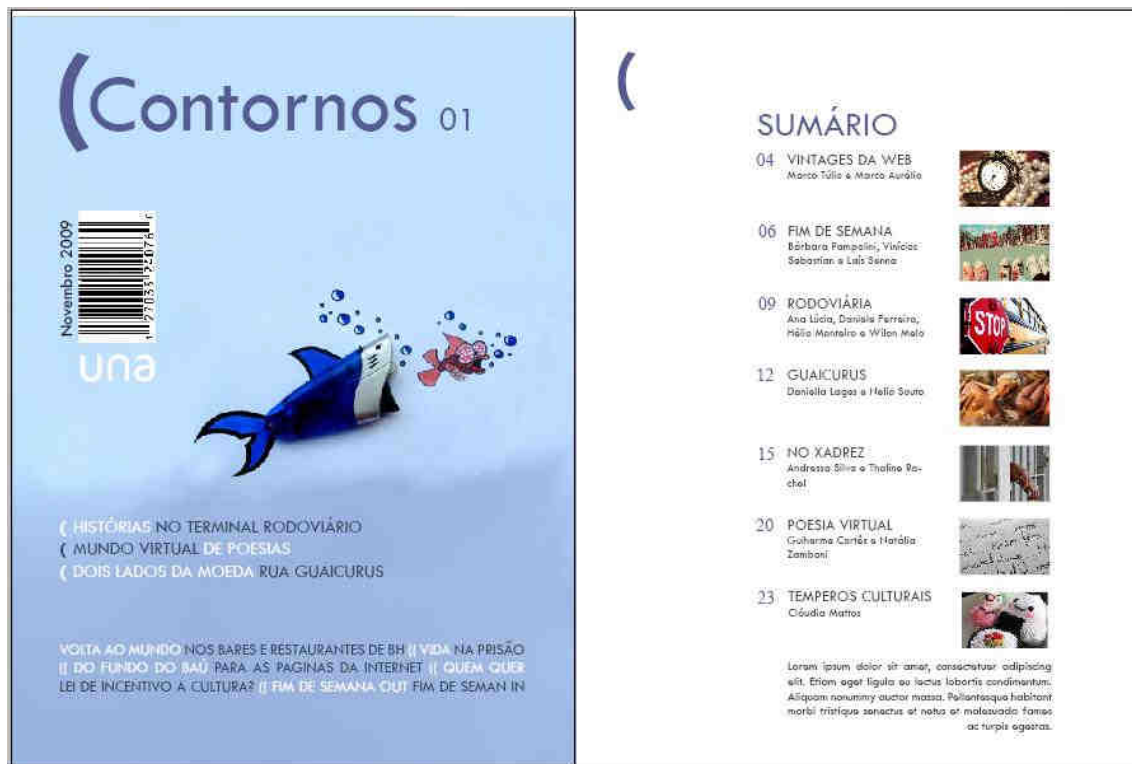
Depois de seis meses de apuração, produção e edição, a Revista Contornos foi impressa. Foram 32 páginas com 10 matérias trazendo temas diversificados como, segurança, comportamento, cultura, gastronomia e opinião. O lançamento oficial da revista aconteceu no ExpoUNA 2009 / 2º Semestre.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO:

A nova edição da Revista Contornos foi o produto final apresentado à disciplina Tidir, do Centro Universitário Una, em Belo Horizonte, no segundo semestre de 2009. Ela conciliou os ensinamentos teóricos e práticos das disciplinas Produção Gráfica, Redação em Jornalismo, Técnicas de Produção Jornalística, Teorias do Jornalismo.

Suas matérias e fotografias girou em torno da cidade de Belo Horizonte, em seus diferentes contornos, contradições, qualidades e problemas. A revista procurou abordar as várias nuances, possibilidades e abrangência de temas, histórias e personagens.

O nome faz menção à Avenida do Contorno, uma das mais importantes da capital mineira. Sua impressão foi feita no papel couché na dimensão de 20 x 27 cm. A versão online está hospedada no endereço eletrônico: <http://issuu.com/contornos>.



CONSIDERAÇÕES:

A experiência de criar uma revista possibilitou ao aluno conhecer e praticar as atividades ligadas aos processos de produção jornalística, nesse caso, específico, de uma publicação periódica. Eles identificaram e compreenderam as diferentes implicações na produção de uma revista. Como analisar os gêneros e estilos de textos, praticar a

reportagem respeitando o seus procedimentos, se familiarizaram com técnicas e estímulos de criatividade e, por fim, vivenciaram o trabalho em equipe.

<h3>CHEGADA E PARTIDA</h3> <p>(Terminal Rodoviário por Ana Lúcia Figueiredo, Daniela Ferreira, Rafael Monteiro e Wilson Mala)</p> <p>>Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Etiam eget ligula eu lectus lobortis condimentum. Aliquam nonummy auctor massa. Pellentesque habitant morbi tristique senectus et netus et malesuada fames ac turpis egestas. Nulla et risus. Quisque purus magna, auctor et, sagittis ac, posuere eu, lectus. Nam mattis, felis ut adipiscing.</p> <p>>Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Etiam eget ligula eu lectus lobortis condimentum. Aliquam nonummy auctor massa. Pellentesque habitant morbi tristique senectus et netus et malesuada fames ac turpis egestas. Nulla et risus. Quisque purus magna, auctor et, sagittis ac, posuere eu, lectus. Nam mattis, felis ut adipiscing.</p> <p>>Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Etiam eget ligula eu lectus lobortis condimentum. Aliquam nonummy auctor massa. Pellentesque habitant morbi tristique senectus et netus et malesuada fames ac turpis egestas. Nulla et risus. Quisque purus magna, auctor et, sagittis ac, posuere eu, lectus. Nam mattis, felis ut adipiscing.</p> <p>>Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Etiam eget ligula eu lectus lobortis condimentum. Aliquam nonummy auctor massa. Pellentesque habitant morbi tristique senectus et netus et malesuada fames ac turpis egestas. Nulla et risus. Quisque purus magna, auctor et, sagittis ac, posuere eu, lectus. Nam mattis, felis ut adipiscing.</p> 	<h3>DO LUXO AO LIXO</h3> <p>(Rua Guaicurus por Daniela Lages e Maris Sarte)</p> <p>>Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Etiam eget ligula eu lectus lobortis condimentum. Aliquam nonummy auctor massa. Pellentesque habitant morbi tristique senectus et netus et malesuada fames ac turpis egestas. Nulla et risus. Quisque purus magna, auctor et, sagittis ac, posuere eu, lectus. Nam mattis, felis ut adipiscing.</p> <p>>Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Etiam eget ligula eu lectus lobortis condimentum. Aliquam nonummy auctor massa. Pellentesque habitant morbi tristique senectus et netus et malesuada fames ac turpis egestas. Nulla et risus. Quisque purus magna, auctor et, sagittis ac, posuere eu, lectus. Nam mattis, felis ut adipiscing.</p>   
--	---

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

KOTSCHO, Ricardo. A Prática da Reportagem. São Paulo: Ática, 2000.

SCALZO, Marília. Jornalismo de Revista. São Paulo: Contexto, 2006

VILLAS-BOAS, Sergio. O Estilo Magazine: O texto em revista. São Paulo: Summus, 1996.

Periódicos

CARTA DO EDITOR. Comunicação entre jornalistas da Abril. São Paulo: Secretaria Editorial, 1993.